

Modelos de desenvolvimento florestal para propriedades rurais

Experiências em Santa Catarina

Alexander C. Vibrans, Alfredo C. Fantini, Geferson Piazza, Daniel Augusto da Silva

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

VI Simpósio Latino-Americano sobre Manejo Florestal (SIMANEJO)
UFSM – Santa Maria – Setembro de 2015

Um testemunho surpreendente:

“Isto aqui antigamente era tudo roça, aipim...”

“Antigamente os morros aqui eram todos pelados, tudo cortado, tudo era roça.” (Frederico Dix, 2002, Pomerode/SC)



Uma lembrança...



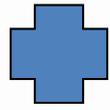
Fatos e números:

9,5 entre 10 florestas inventariadas são secundárias

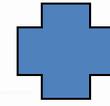
Cobertura florestal nativa de SC: 29%



A



B



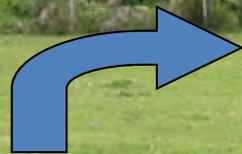
C



D



F



E



Um equívoco:

A Lei 11.428/2009 define

III - pousio: prática que prevê a interrupção de atividades ou usos agrícolas, pecuários ou silviculturais do solo por até **10 (dez) anos** para possibilitar a recuperação de sua fertilidade;

Outro equívoco:

Corte, supressão e exploração da vegetação secundária do Bioma Mata Atlântica....

em **estágio inicial** de regeneração:

serão autorizados...

em **estágio médio**:

serão autorizados em **caráter excepcional** para projetos de **utilidade pública e interesse social**

em **estágio avançado**:

somente serão autorizados em caso de **interesse público**, pesquisa científica e práticas preservacionistas

Uma luz no túnel



Interesse social:

- as atividades de **manejo agroflorestal** sustentável praticadas na **pequena propriedade** ou posse rural familiar que não descaracterizem a cobertura vegetal e não prejudiquem a função ambiental da área;
- **estágio médio...** quando necessários ao pequeno produtor rural e populações tradicionais para o exercício de atividades ou usos agrícolas, pecuários ou silviculturais imprescindíveis à sua **subsistência...**

O que acontece com áreas abandonadas??

AB
Altura
Volume
Massa
S, H'
Estrutura
Complexi-
dade...



O que acontece com áreas abandonadas??

AB
Altura
Volume
Massa
S, H'
Estrutura
Complexidade...



- por exploração contínua e/ou pousio curto
- por invasão de gramíneas e trepadeiras indesejáveis,
- por erosão e compactação do solo

→ Conversão para outros usos

Estratégias de manejo?

2 opções:

→ Intervir imitando as forças da natureza
(da sucessão)

“Automação biológica” (Lamprecht)

i.e. “agir sempre com, nunca contra a natureza...”

→ Reverter o processo de sucessão



Estratégias para o manejo de florestas secundárias

Composição de espécies?

muitas heliófitas (pioneiras /
secundárias iniciais)
“efêmeras”

Sistemas monocíclicos

Sucessão estática

Composição fica como está

Corte raso e rebrota e/ou
ativar banco de sementes

muitas ciófitas
(sec. tardias, climácicas)
poucas pioneiras /
sec. iniciais “efêmeras”

Sistemas policíclicos

Sucessão avança

Composição muda

Cortes seletivos
sucessivos

SC – dois exemplos

Massaranduba: Corte seletivo

Biguaçu: Roça de toco

2. Massaranduba: Corte seletivo

Uma floresta secundária com idade conhecida!

- plantada em 1978

Área: 41,3 ha

Idade: 37 anos

Riqueza: 162 espécies (DAP>5cm)

Densidade: 2015 ind. ha⁻¹

Área Basal: 31,53 m² ha⁻¹

Altura dom. : 17,2 m

Espécies mais abundantes:

Hyeronima (*Licurana*)*

Miconia cinnamomifolia (*Jacatirão-açu*)*

Nectandra membranacea (*Canela branca*)*

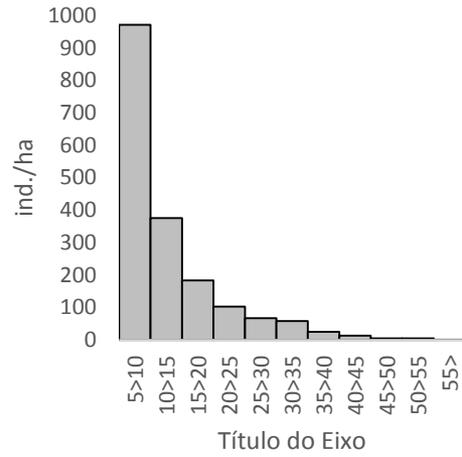
Euterpe edulis (*Palmiteiro*)

Cabralea canjerana (*Canjerana*)

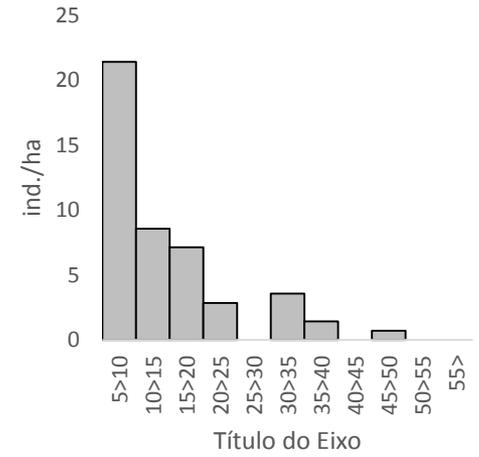
Cyathea sp.

* plantadas

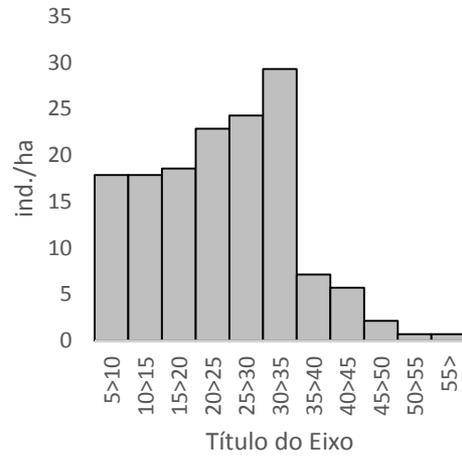
Total



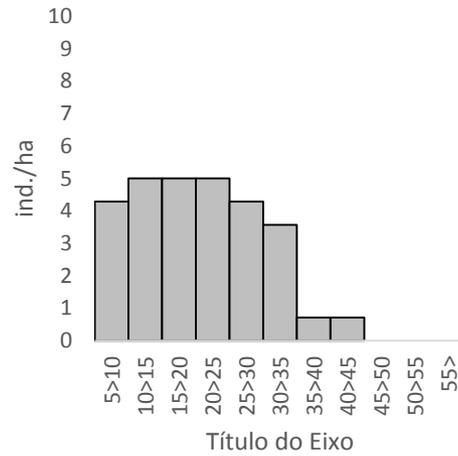
Canjerana



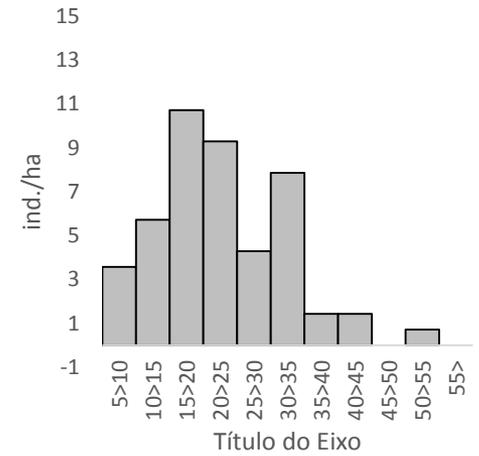
Licurana



Canela branca



Jacatirão



Massaranduba: O experimento

Tratamentos: retirada de

- 20%
- 40%
- 60% da área basal
- Testemunha

- Corte
“empírico” (empresarial)

Critérios de seleção:

- Mercado
- Remanescentes
- PCTs
- Estrutura
- Dossel

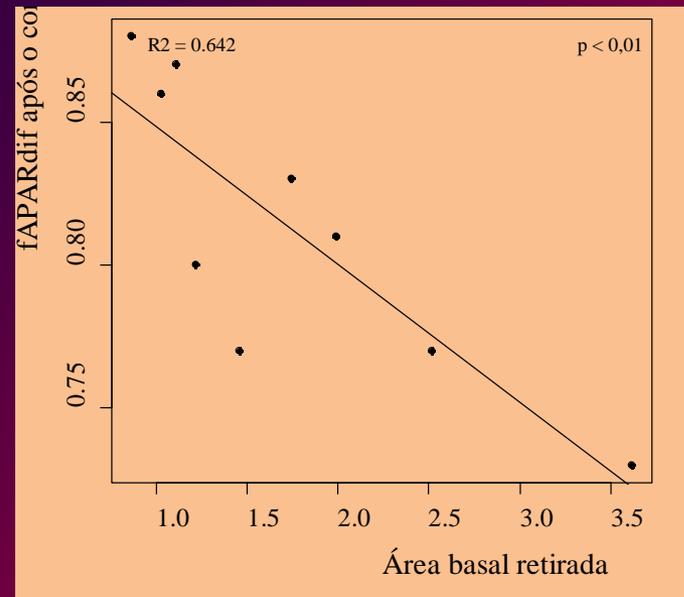
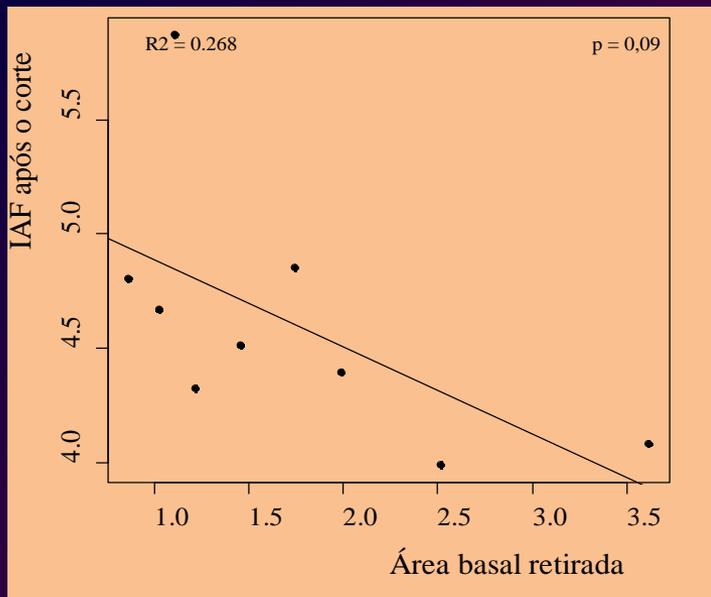
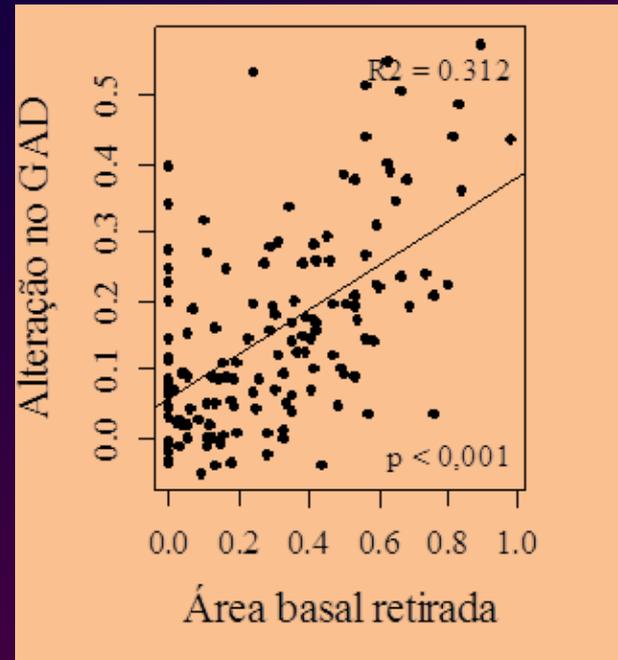


Resultados

- Abertura do dossel
- Danos aos remanescentes
- Regenerantes

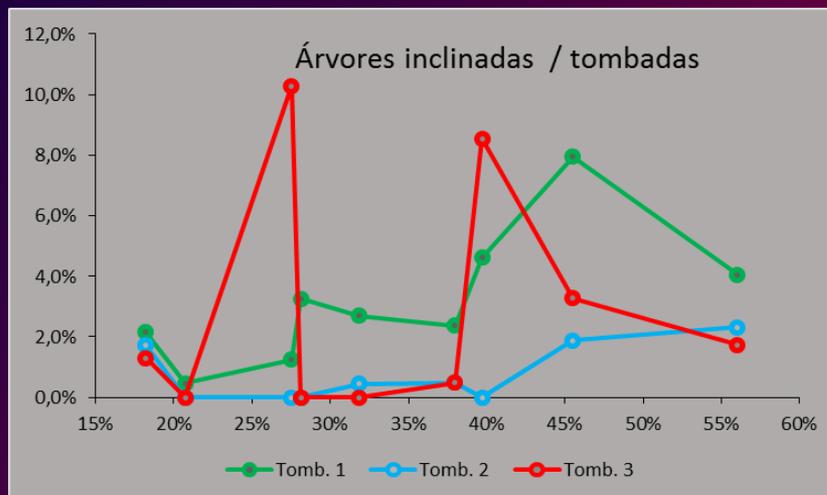
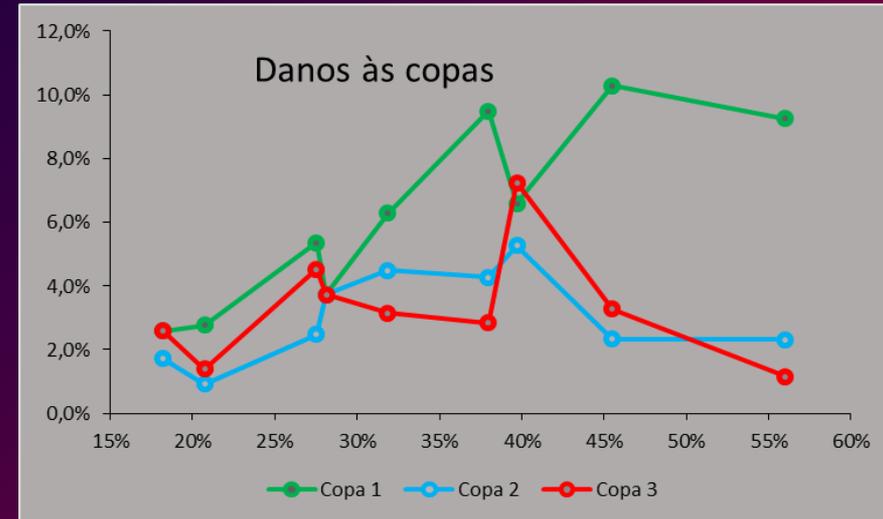
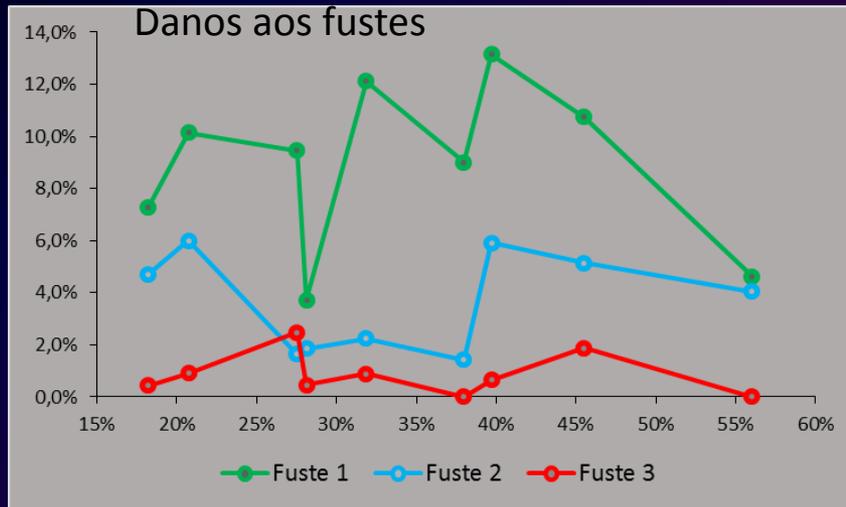
Resultados

- Grau de abertura
- IAF
- fAPAR



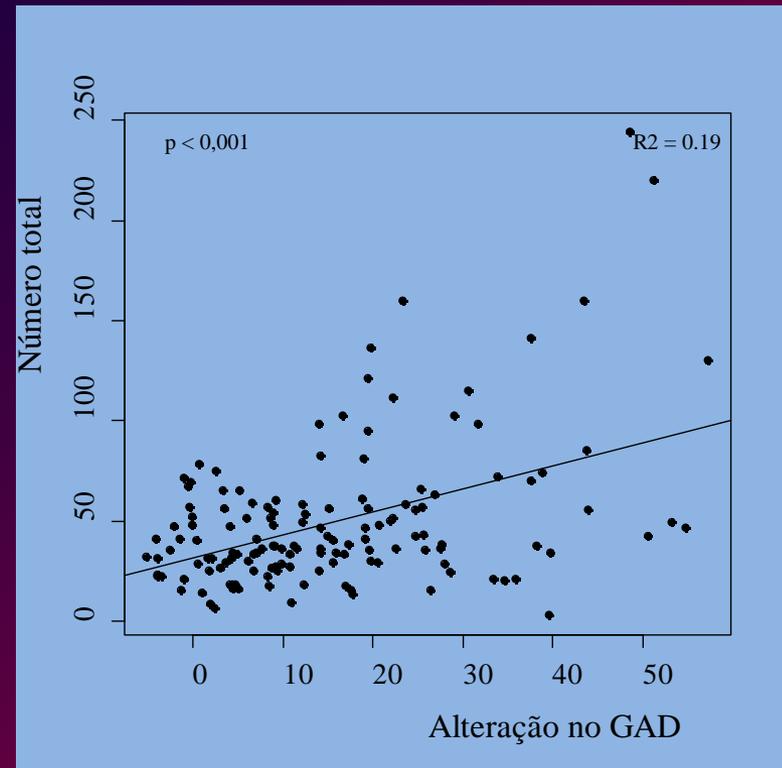
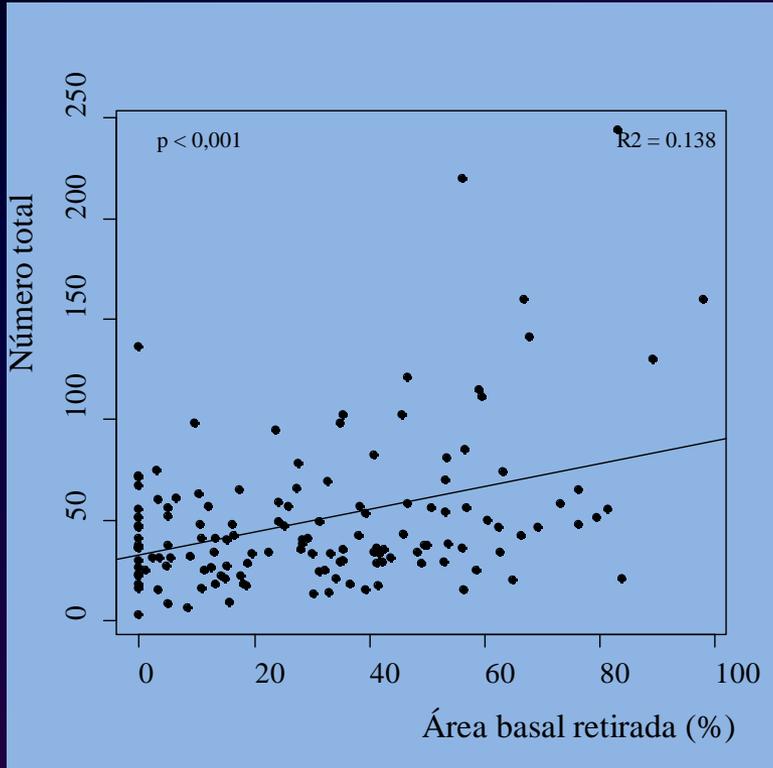
Resultados

- Danos aos remanescentes



Resultados

- Numero de ind. total de regenerantes

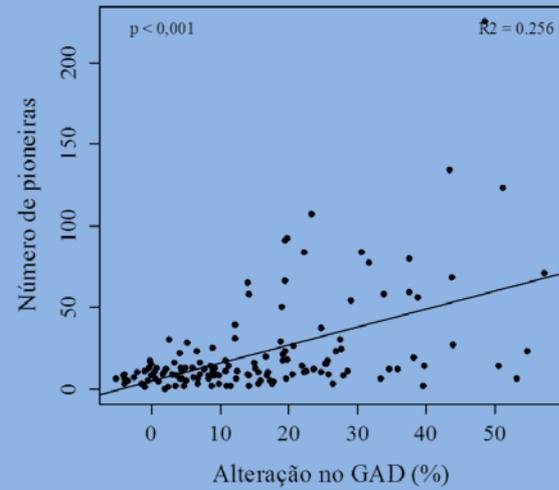
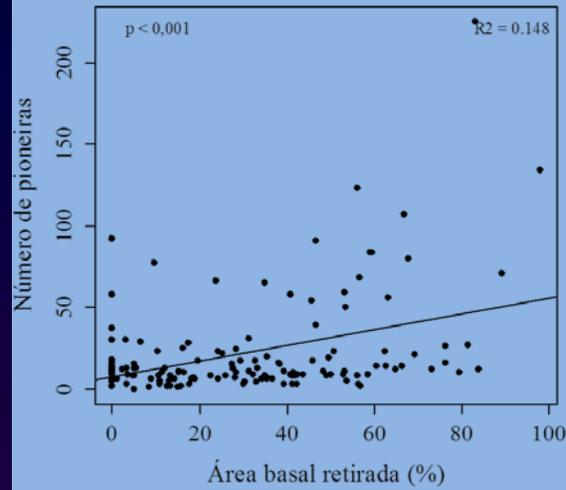


→
Área basal retirada / alteração do GAD

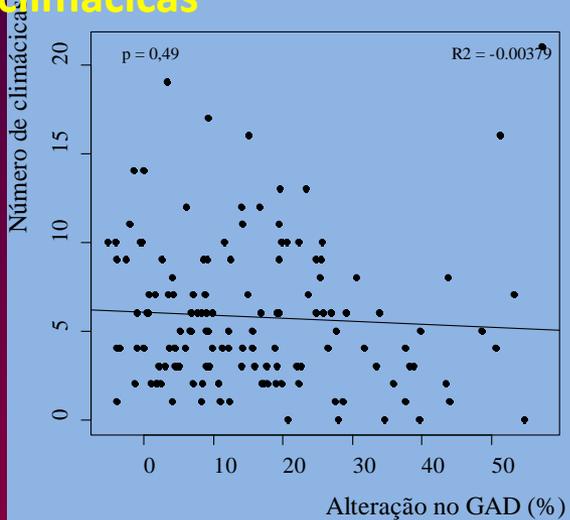
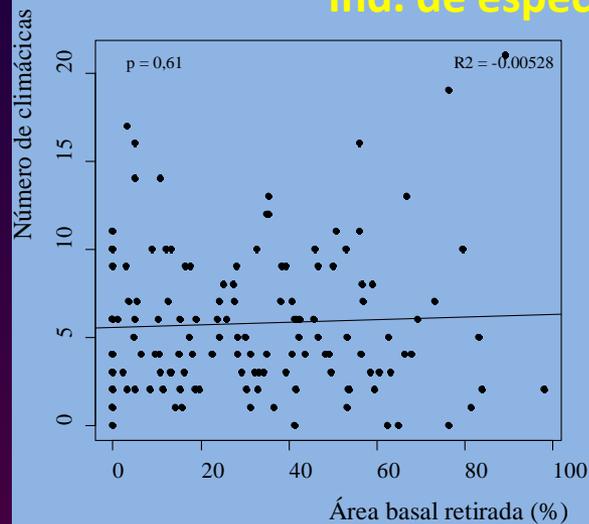
Resultados

- Regenerantes por grupo

Ind. de espécies pioneiras



Ind. de espécies climáticas



Área basal retirada / alteração do GAD →

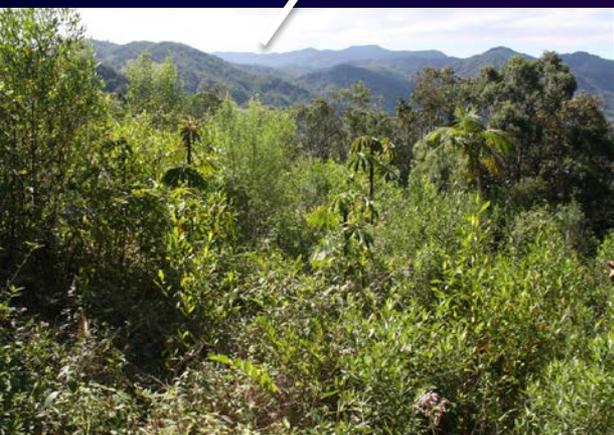
2. Biguaçu: Roça de toco

- Características da floresta (Miconia cinnamomifolia, Mimosa scabrella, Myrsine coriacea, Hyeronima alch.)
- Pousio 15 a 20 anos (até o porte de floresta)
- Cultivo (3 a 4 anos – mandioca, milho, feijão, fumo)

Produtos: carvão, farinha de mandioca

-Certificação (“Nosso carvão”)



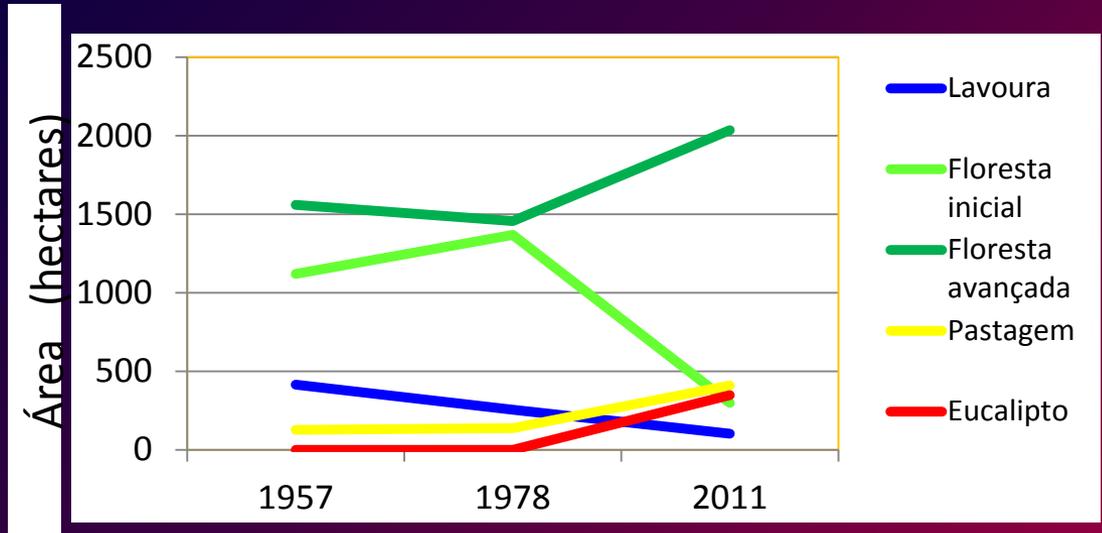


Ciclo da Roça de Toco



Evolução do uso da terra em São Matheus, Biguaçu-SC

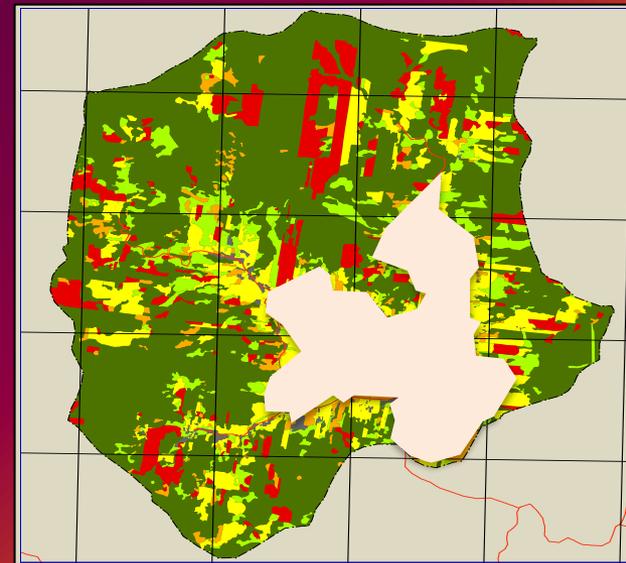
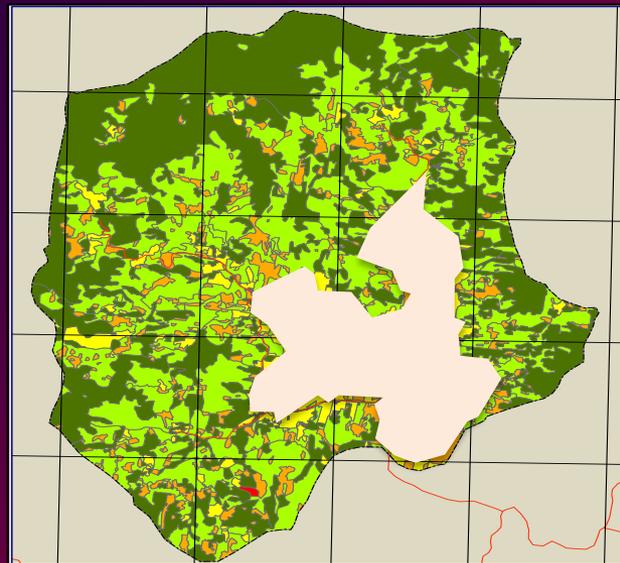
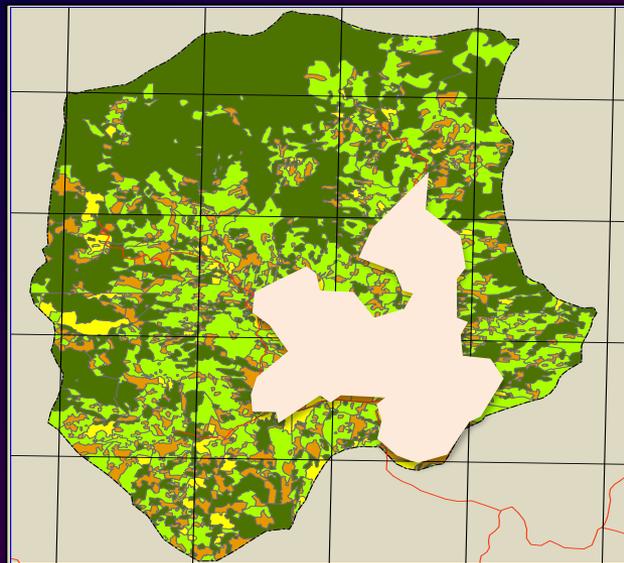
Dificuldades de manter a tradição



1957

1978

2011



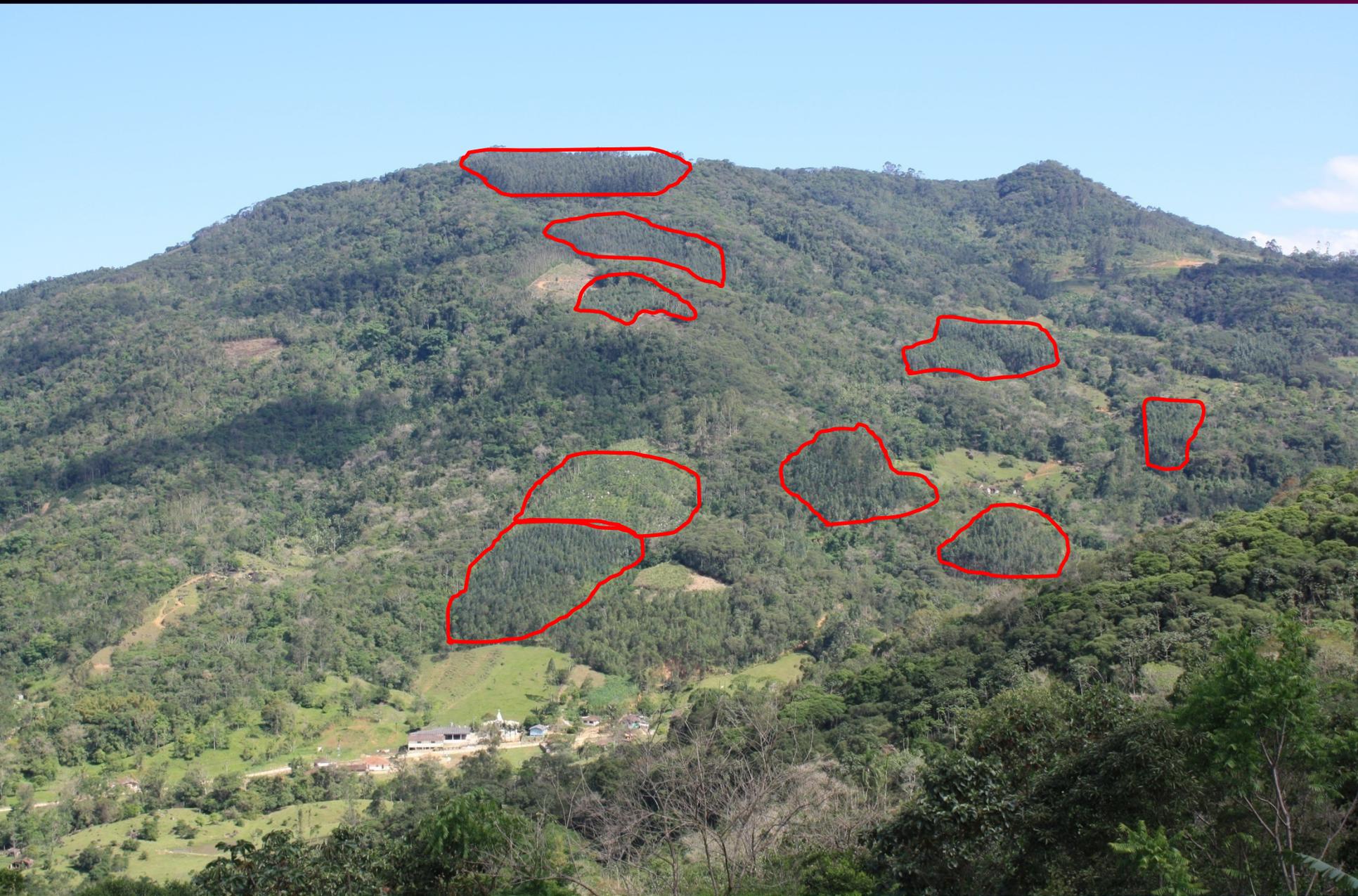




Figura 1. Ciclos de causalidade da relação “uso x conservação” de remanescentes

De: Fantini, Siminski & Zuchiwschi. Um olhar sistêmico, 2004

Efeitos de uma Legislação contra-producente (Lei 11.428/2006)



Projetos: - Nosso Carvão
- Valor da Roça
- Rede Sul Florestal





Abacaxi
R\$5,90/un
Jussara

NOSSE CASANOVA

NOSSE CASANOVA

Conclusões

Possibilidades de manejo de florestas secundárias existem!

Há necessidade de

- quebrar paradigmas
- criar mais áreas demonstrativas
- divulgar os resultados
- capacitar produtores rurais
- instituir uma “extensão florestal”

Agradecimentos:

Serraria Bisewski, FATMA, CNPq, FAPESC, Prefeitura de Biguaçu